

①

meu querido Jardim Botânico  
De transcendental meditação  
Quanta vez experimentei o pé  
Na areia grossa de tuas quietas alamedas  
De manhãzinha, cedo, o tempo enfumaça-  
do  
Manhã noiteira, ao longo dos riachos

Onde A saracura veloz  
Bailarina imperfeita

Vai e volta sobre seus próprios passos  
Vai de frente e volta de costas, de ré, sobre seus  
Fantasma improvável dos grotões

Das sombras e das bolas de sol

Invisível na sombra e invisível no sol

Iridescente, entre ~~x~~ avencas

Na ponta de gigantesco bambu

Se equilibra um tucano de peito amarelo  
Vzíu! E da floresta vem resposta; Vzíu!

O meu Jardim Botânico não é muito das  
palmeiras imperiais

É mais obscuro, da borda do mato

Das sabiás, dos micos, do caxinguelé

Da juriti e da... cuidado! eventual jararaca

Os acarás de pinta azul e preta, parados na correnteza

(2)

A garça branca, atenta, num perna só.

Pois vou contar um segredo; no laguinho do frei Leandro, de manhã, bem cedinho aparece, de quando em vez, o Ariramba-Grande, o Flecha-Peixe. Fica pousado numa árvore na beira da lagoa. É lindo! Tem cores azul, branco, preto; garganta e peito avermelhados, e um sétor bico. É o maior Martin-Pescador de todos. Pica-Peixe.

Mas o meu Jardim Botânico está <sup>mais é</sup> virando um Verdadeiro Jardim Zoológico

{ O nosso, nunca assim levado, professor Augusto Ruschi, fez um livrinho dos pássaros do Jardim Botânico

E me lembro,

Em Março, o fúcsia, o ciclamen das jambaias ~~nas flores~~ têm flor, o manto púrpura, sobre o chão.

Depois os jambos maduros, mal redimidos da noite, frios, mitidos, como uma natureza morta, bicados de pássaros, a polpa branca à mostra, a púrpura dos frutos sobre a areia dourada e pego um e mordo; o sumo abstrato invade a boca e me transporta ao desconhecido outono de

uma região selvagem, mas uma dor aguda quebra ~~quebra~~ ~~quebra~~ ~~quebra~~ atraí a encanto. Sobre o peito do meu pé um marimbondo da mata de bunda amarela, rajada de negro ~~quebra~~ ~~quebra~~ ~~quebra~~ enfia o ferrão. Esmagá-

(3)

entre o polegar e o index. Mas ficam os ferões,  
duas farpas negras, cravados. Retiro-as e  
aparecem duas gotas, cristalinas, de veneno. Espre-  
mo --- o pé já está dormente. Levanto-me e  
ando. Serei alérgico ao veneno? A dormência sa-  
be pela perna e se dissipar. É q. o reino dos jan-  
bos não pertence só aos pássaros mas também  
aos marimbondos.

— X —

Os homens, propriamente ditos  
Limparam o laginho de Frei Leandro  
Na peneira de taquara, vem, ~~enrolada~~<sup>do fungo</sup>  
Enrolada na vegetação morta,  
Enorme traíra, de águilíssimos dentes...

— X —

Os peixes nadam contra a correnteza  
Os pássaros voam contra o vento  
Os aviões pousam e levantam contra o  
Aprenderam com os pássaros vento  
E nos remamos contra a maré...

As penas, as escamas, o corpo  
Tudo projetado contra o embate.

O pássaro, mesmo quando pousado  
Tem a cabeça e o peito  
Voltagens contra o vento

— X —

E as águas ~~em~~ caem do céu já ~~estão~~ paluidas  
Deus faz o que pode...

E se Ele um dia perder a paciência?

— " — " — " — " — " — " — " — " — " — " — "

Mas nem tudo está perdido

Maria Luiza amanheceu sem febre

— x —

⑤ O Tangará está meio desconfiado  
Das intenções do nosso Zéca Araújo.  
Mestre da fotografia e principal autor deste livro.  
Oh Tangará, o Zéca só vai tirar sua fotografia  
Fique tranquilo.

Mulungu - Eu se fosse pintor abstrato  
Ia estudar fotografia com o Zéca Araújo

Tiê espere no chão macio da floresta.  
— X —

Vamos atrás daquela serra, Calunga?  
música de H. Villa-Lobos  
— X —

Um passeio na floresta? ou Vamos  
Santo Deus, não caia nesta! passear na  
floresta?

40 - Sinfonia dos bambus

33 - As noivas de Deus

32 - Que címa linda! Que elegância de bailarina!

28 -  
mangueira

A manga malaia é  
~~A mangueira da~~  
~~malaia~~  
Brasileira como a  
que  
Foi na sombra da  
mangueira  
Que eu quase beijei  
Você  
Você tava tão bonita  
Mas arisca como que!

42 B- Eis aqui o magnífico pau-mulato-da-terra-firme  
É pau linheiro, Da Amazônia

Diz o Aurélio: Árvore da família das rubiáceas,  
*Capirona Decorticans*, cuja casca se desprende  
em grandes e delgadas lâminas, cujas folhas são  
oblanceoladas, obtusas, glabras e amplas, sendo as flores  
violáceas, tubulosas, vistosas, organizadas em pa-  
nículas terminais, e o fruto uma cápsula lenhosa  
com sementes aladas.

A- Existe também o pau-mulato da várzea, <sup>amazonica</sup> das terras  
úmidas, também chamado mulateiro. É pau  
retilíneo, muito apreciado na marcenaria, na  
confecção de móveis finos. Mais um motivo para  
preservá-lo.

Nota: Zéca Araujo, se a foto é do pau-mulato <sup>da várzea</sup> o tex-  
to deverá então ser:

A- Eis aqui o magnífico pau-mulato da várzea  
amazonica, das terras úmidas, etc

B- Existe também o pau-mulato-da-terra-firme  
É pau linheiro, Da Amazônia, etc etc

55 - Meu amigo Pladamés é a coisa melhor que tem  
É um dia de sol na floresta, é a graça de querer bem

56 - Água alta

mas Nem tudo está perdido  
maria Luiza amanheceu sem febre

22 - Dentro da flor da nymphaea  
O luxo de uma abelha

39 - O Eucalyptus, originário da Australia

Hoje habita o mundo inteiro

Nunca fui a um lugar onde não os visse, frondosos

56 - Água alta, água limpa

Água fria, Acqua Pura

E os homens poluindo tudo

Da fonte ao córrego, do córrego ao regato,

Ao riacho, ao arroio

Do ribeiro ao ribeirão

Do rio à baía, ao mar

Da nascente ao oceano

E Deus sempre mandando água limpa, água alta,

O paciência! Com pressão bastante para chegar à torneira

O céu amanheceu de um azul lavado

Mas a chuva já cai poluída, chuvas ácidas

Mas o homem já conseguiu também poluir o ar